Capítulo 2

> Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina: que os anciãos sejam sóbrios, pudicos, prudentes, sãos na fé, na caridade, na paciência; as anciãs, do mesmo modo, em traje santo, não caluniadoras, não escravas de muito vinho, mestras do bem, para que ensinem as jovens a ser prudentes, a amar os seus maridos e os seus filhos, a ser prudentes, castas, sóbrias, cuidadosas da casa, benignas, sujeitas aos seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada. Exorta igualmente os jovens a serem sóbrios. Em tudo apresenta-te como exemplo de boas obras, na doutrina, na integridade, na gravidade, na palavra sã e irrepreensível; para que o adversário se envergonhe, não tendo nada de mau a dizer de nós. Os servos sejam sujeitos a seus senhores, agradando-lhes em tudo, sem contradizer, sem defraudar, mas mostrando em tudo boa fidelidade, para que em tudo honrem a doutrina de Deus, nosso Salvador. Pois a graça de Deus, nosso Salvador, apareceu a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e aos desejos mundanos, vivamos neste século sóbria, justa e piedosamente, aguardando a bem-aventurada esperança e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso Jesus Cristo; que se entregou a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo aceitável, zeloso de boas obras. Estas coisas fala, exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Comentário

Os reprovados agem assim perversamente; *tu, porém*, não assim, mas *fala o que convém*, a *sã doutrina.* Isto, a saber, fala aos anciãos: *que os anciãos sejam sóbrios*, não dados à bebida; sejam também *pudicos*, isto é, castos; sejam *prudentes*, para saberem ensinar os mais jovens; sejam *sãos na fé*, sejam *sãos na caridade*, para que, como aos domésticos, assim amem a todos os outros; sejam também *sãos na paciência*, de modo que não sofram as injúrias de tal sorte que sejam impacientes aos opróbrios. *As anciãs, do mesmo modo*, adverte *que estejam em traje santo*, isto é, que indique a santidade delas, *e que não sejam caluniadoras*, isto é, que não imputem crimes a quaisquer, doença que sobretudo é das velhas; *não sejam também escravas de muito vinho, mas mestras do bem*: nem na igreja ou aos homens ensinem, mas assim, digo, *que ensinem as jovens a ser prudentes*; esta, a saber, *a amar os seus maridos*, e não os adúlteros, *e também a amar os seus filhos*, fomentando-os com toda solicitude; e ensinem-nas a ser *prudentes, castas e sóbrias*, tanto em comidas como em ornamentos, *e cuidadosas da casa*, isto é, que trabalhem com os maridos a bem providenciar a família; ensinem-nas também a ser *benignas* na distribuição de

esmolas, *e sujeitas aos seus maridos*, não tendo império sobre os maridos. Adverte que tudo isto se faça, *para que a palavra*, isto é, a pregação de Deus, *não seja blasfemada*; se as mulheres, com efeito, se ensoberbecessem contra os maridos, se fossem incestas, etc., os insensatos opinariam que isso se contém na doutrina cristã, e por isso blasfemariam a palavra de Deus. *Exorta igualmente os jovens a serem sóbrios* e temperados.

Para que corrijas a todos convenientemente, *apresenta-te* aos outros *como exemplo de boas obras*; e não em algumas, mas em todas as obras; apresenta-te, digo, como exemplo para eles *na doutrina*, de modo que ensines o que seja útil aos ouvintes, *e na integridade* de todas as virtudes, para seres perfeito e íntegro nos bens; e ensina *na gravidade*, isto é, com severidade e império pontifical. E a palavra da tua doutrina seja *sã*, nada tenha de infidelidade misturada; seja também *irrepreensível*, de modo que nenhuma ocasião de repreensão daí se possa conceber. E isto convém, *para que o adversário*, isto é, o insidiador infiel, *se envergonhe de dizer mal de nós*, não tendo de que possa maldizer.

Exorta também os *servos a serem sujeitos a seus senhores*, para que não se ensoberbeçam contra eles, mas lhes agradem bem *em tudo* o que lhes for mandado, *sem contradizer-lhes* em coisa alguma; *e sem defraudar*, quer das coisas a eles confiadas, quer do trabalho a eles imposto, vagando ao ócio quando devem trabalhar, *mas mostrando em todas as suas ações que a fé cristã é boa*, isto é, útil; *para que assim fazendo honrem em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador*; quando, com efeito, os servos feitos fiéis não subtraem, mas servem mais devotamente aos senhores, honra-se por isso e louva-se a doutrina de Deus, que assim instruiu os servos fiéis a serem sujeitos aos senhores.

Por isso te advirto a trabalhar em tudo, sejam servos ou senhores, sejam anciãos ou mais jovens, *porque a graça de Deus apareceu* para salvar a todos; apareceu certamente quando o Verbo do Pai, feito carne no útero da Virgem, se mostrou visível aos homens; apareceu, digo, *a graça de Deus*, isto é, Deus por graça, não por méritos dos homens, mas só por misericórdia; de Deus, digo, *nosso Salvador*: e assim como apareceu para nos salvar, porque já fomos justificados pela fé, assim *apareceu a todos os homens* para os salvar; e por isso deves trabalhar em tudo. E porque o aparecer de Deus não bastaria para a salvação se por ele não fôssemos instruídos, diz: apareceu Deus por graça *ensinando-nos* a todos; isto a saber: *que, renunciando à impiedade*, isto é, ao culto dos ídolos, *e renunciando aos desejos mundanos*, isto é, que o século ministra e de que é causa, *vivamos sobriamente*, isto é, temperadamente em nós mesmos, *justamente* para com o próximo; *e piedosamente* vivamos para com Deus, mesmo neste corpo tão frágil, em que mal é lícito viver justamente: assim, vivendo sóbria, justa e piedosamente, *aguardando a bem-aventurada esperança*, isto é, a bem-aventurança esperada, *e a vinda gloriosa de Jesus Cristo*, isto é, quando Cristo, que antes apareceu em humildade para nos instruir, virá com glória julgar o século; de Cristo, digo, *grande Deus e Salvador nosso*, porque então, no juízo, queiram ou não, o confessarão grande Deus e Salvador dos santos, que vem então com grande poder e majestade, os que até aquele dia nunca confessaram ser Cristo Deus: Cristo Jesus, *que*, entre estas duas vindas, *se entregou por nós*, para *nos remir de toda iniquidade*, isto é, tanto da fragilidade da carne como do poder e sugestão do diabo; antes de Cristo na Cruz nos remir, com efeito, não podíamos resistir ao diabo e à sua sugestão, nem à fragilidade da nossa carne; e se desse perigo Deus não nos livrasse, ainda que nos purificasse de todos os pecados, nada contudo aproveitaria se não nos desse

também a virtude de resistir às sugestões do diabo e à fragilidade da carne; quem, com efeito, pôde subverter o primeiro homem, criado em tão grande virtude, quanto mais àquele que é oprimido por tantas misérias de passibilidade e mortalidade? Entregou-se também *para nos purificar* de todo delito, original ou atual, no batismo; nós, digo, feitos *povo aceitável* a si depois da purificação do batismo; *zeloso de boas obras* por isso: primeiro, com efeito, arranca-nos do império do diabo e da fragilidade da carne, depois purifica-nos de todo delito, e ambas as coisas no batismo; depois, pela posição das boas obras, faz-nos aceitáveis a Deus.

Estas coisas ditas, a saber, que Deus apareceu por graça e há de vir ao juízo com glória, etc., *fala e ensina* aos que não sabem, *e exorta* os que sabem, a que se preparem dignos da segunda vinda. Se, admoestados, recusam obedecer, *repreende-os com toda autoridade*, isto é, com severidade episcopal, de modo que *ninguém te despreze*, isto é, que a tua excessiva humildade não gere desprezo da autoridade pontifical.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:16 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:16 by Admin